

OUT 2015

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ISSN: 1646-8899

NÚMERO 153



O meu Bairro.

BOLETIM INFORMATIVO DA GEBALIS- GESTÃO DO ARRENDAMENTO SOCIAL EM BAIROS MUNICIPAIS DE LISBOA, EM, SA



GEBALIS

GESTÃO DO ARRENDAMENTO SOCIAL EM BAIROS MUNICIPAIS DE LISBOA, EM



ANOS
1995 - 2015



GEBALIS

GESTÃO DO ARRENDAMENTO SOCIAL EM BAIROS MUNICIPAIS DE LISBOA, EM

UM TRABALHO POR LISBOA

edit:



Créditos : José Gama

Responsabilidade, eficiência, dedicação
Serviço público

Gestão de proximidade.

Sabemos bem a energia de que precisamos para concretizar esta tarefa. Mas também sabemos bem o que este nosso trabalho/missão significa na concretização do Direito à Habitação, do Direito a uma vida digna para todas as pessoas que ao longo dos anos foram e serão inquilinos, moradores, munícipes de Lisboa. Com sentido de responsabilidade e serviço público. Com visão crítica e solidária sabemos que ainda persistem muitas fragilidades nos Bairros Municipais. As precárias condições de vida das famílias, o desemprego. As tensões e conflitos de vizinhança. Mas também a forte identidade e sentimento de pertença da população. A dinamização associativa. A solidariedade entre vizinhos. Na verdade cada território tem a sua história. Numa sociedade profundamente injusta, desequilibrada, trabalhar para que a Cidade olhe para si como um todo respeitando as características de cada qual, com uma visão policromática mas não retalhada, essa é a nossa tarefa! O Direito à Cidade é isso mesmo. Com as pessoas e organizações que vivem nos territórios, com cada trabalhador e trabalhadora do município, da empresa. Essa é a nossa tarefa! 20 anos de trabalho. 20 anos de dedicação. 20 anos de muitas arrelias, tensões e até confrontos. 20 anos também de alegrias e muitas concretizações! Faz parte!

Parabéns GEBALIS pelos 20 anos de trabalho!

Paula Marques, Vereadora da Habitação e Desenvolvimento Local

20 Anos GEBALIS inspiram o futuro



Desde que a Câmara Municipal de Lisboa criou a empresa municipal GEBALIS, no final do ano de 1995, sempre houve consciência de que a gestão do arrendamento da habitação municipal de atribuição social implicava também um trabalho direto com as Pessoas e Entidades que residissem e/ou trabalhassem nos territórios com habitação municipal. O facto de ser necessário agilizar processos delicados e complexos como é a atribuição ou transferência de habitação para quem então morava em Lisboa em condições muito precárias exigia, desde logo, que a empresa e os seus profissionais e responsáveis se disponibilizassem para mobilizar recursos extraordinários, humanos e técnicos para fazer face às várias dimensões da vida de todos os dias de quem habitava ou viria a habitar uma casa municipal. Na época, o conceito “responsabilidade social” ainda não era vulgarmente conhecido ou utilizado mas a empresa GEBALIS já desenvolvia todo o seu trabalho respondendo às diferentes necessidades e solicitações com respeito pelos Direitos Humanos, promovendo a igualdade de oportunidades, gerindo os recursos disponíveis em presença das diferentes partes interessadas e, mais importante do que tudo, procurando dignificar o conceito de Habitar em todas os seus aspetos tendo as Pessoas no centro do trabalho desenvolvido.

Os vários Projetos de intervenção comunitária e desenvolvimento local desenvolvidos, tanto os que já aconteceram no passado, como os que estão em desenvolvimento neste momento, como ainda os que irão com certeza surgir por vontade dos moradores, das entidades que trabalham nos Bairros e, também, da GEBALIS, são por isso uma das formas

de atuação da empresa para promover a melhoria da qualidade de vida dos residentes, requalificar os Bairros e, de uma forma mais geral, contribuir para a melhoria da cidade de Lisboa.

Os reconhecimentos públicos, nacionais e internacionais, atribuídos à empresa, são reflexo do trabalho desenvolvido pela equipa de profissionais que todos os dias marcam presença nestes territórios e investem num serviço público muito particular como é o da GEBALIS. Contudo, importa salientar que a maior parte do trabalho desenvolvido também resulta de parcerias e articulação de redes de parceiros, presentes no território, sem os quais não conseguiríamos atingir resultados tão abrangentes e ambiciosos. Os grupos comunitários existentes em várias zonas da cidade de Lisboa ou mesmo as equipas de projeto voluntariamente constituídas para a prossecução de um objetivo comum, são apenas dois exemplos do alcance do trabalho em rede e da articulação de esforços de entidades e Pessoas para a resolução de situações comuns.

Os Gabinetes de Bairro da GEBALIS e o Balcão de Atendimento GEBALIS na Loja do Cidadão de Marvila, abrem todos os dias úteis as suas portas, para atendimento aos munícipes de Lisboa. Com eles, também todas as restantes estruturas funcionais da GEBALIS, na procura constante de melhoria contínua na resposta aos pedidos recebidos, têm por missão “promover o desenvolvimento local e gerir o arrendamento da habitação social municipal em bairros municipais de Lisboa”.

Os “20 anos Gebalis celebrados em Outubro de 2015” inspiram a continuidade do trabalho a favor das Pessoas e do Município de Lisboa.



Colaborador mais antigo da GEBALIS em funções

Paulo Gil

Diretor Administrativo
Financeiro da GEBALIS



Como é estar numa empresa desde a sua génese?

É extremamente interessante, principalmente porque tenho tido oportunidade de observar o crescimento e o desenvolvimento significativo que se verificou em todas as áreas de trabalho da Empresa. Recordo que quando ingressei na Empresa eramos apenas quatro trabalhadores mais os respetivos Órgãos Sociais. Atualmente a Empresa tem cerca de 190 funcionários. Em 1995, aquando da constituição da GEBALIS, apenas existiam as instalações da Sede da Empresa, no Campo Grande, com seis salas mais o espaço destinado à receção.



O primeiro Gabinete de Bairro (Horta Nova) foi criado em 1996, julgo que no segundo trimestre do ano.

Atualmente, para além da Sede da Empresa, estão em funcionamento 11 Gabinetes de Bairro mais o espaço na Loja do Cidadão de Marvila.

Decorridos estes 20 anos, é sem dúvida muito interessante quando faço uma retrospectiva sobre a evolução da Empresa, nos seus mais variados aspetos.

Ainda se lembra do seu primeiro dia na empresa?

Recordo-me perfeitamente do primeiro dia de trabalho. Nas instalações da Sede apenas existiam as paredes, secretárias, cadeiras e algum material de apoio. Tive que iniciar o trabalho com o meu computador pessoal pois, caso contrário, apenas tinha papel e caneta.

Só passados alguns dias é que foi possível adquirir computadores e criar uma mini rede informática na Sede.

Tudo foi criado e desenvolvido de raiz, inclusive a primeira aplicação destinada à emissão e controlo dos recibos das rendas. Em 1996, os primeiros recibos emitidos e enviados aos moradores, foram controlados manualmente apenas com recurso a um simples ficheiro "excel".

Sente que valeu a pena?

Naturalmente que a experiência tem sido muito positiva. Já assisti a momentos difíceis, enfrentei grandes desafios e vivi muitos bons momentos.

Sempre me dediquei inteiramente à Empresa e sinto um enorme orgulho em poder ter participado e assistido à sua evolução. Contudo, também não é menos verdade que a Empresa também me ensinou muitas coisas.

No atual contexto económico, acha que se justifica uma empresa com a missão da GEBALIS?

A empresa foi pioneira na atividade que desenvolve. Atingiu até à presente data uma dimensão significativa e gere a maior parte do património habitacional do Município de Lisboa.

Apesar de algumas dificuldades que foram surgindo durante estes 20 anos de existência, a GEBALIS continua a desenvolver uma função de extrema relevância junto da população residente nos bairros municipais, operacionalizando a sua missão com base numa filosofia de proximidade e de integração e desenvolvimento social. Claro que se justifica a existência da GEBALIS no atual contexto económico.

No entanto, para cumprimento dos objetivos e missão, a GEBALIS teve que garantir e continua a dedicar especial atenção ao desenvolvimento de técnicas e metodologias inovadoras em todas as suas áreas de atuação.

Teve que estar sempre em permanente desenvolvimento, modernização e adaptação às realidades e dificuldades que são colocadas diariamente.

Para concluir, não obstante os recursos da Empresa serem limitados, julgo que a dedicação e empenho, a experiência e o conhecimento dos trabalhadores da Empresa, têm sido fundamentais e têm demonstrado serem essenciais no atual contexto económico, tal como no desenvolvimento da organização GEBALIS.

★ RECORDAR... ★



Eduardo Vilaça foi o primeiro Presidente do Conselho de Administração da GEBALIS, cargo que desempenhou durante os 6 primeiros meses, após a criação da empresa. Formado em Sociologia, ao longo dos anos esteve sempre ligado a organismos cujo foco se encontrava direcionado para as questões da Habitação.

O que esteve na génese da GEBALIS? Quais as necessidades que veio suprimir?

A criação da GEBALIS decorreu de um processo longo, de um conjunto de estudos realizado pelo Observatório de Habitação, através de um protocolo entre a Câmara Municipal de Lisboa e o ISCTE, nomeadamente do seu centro de Estudos Territoriais.

Depois deste trabalho, um dos estudos tinha a ver exatamente com a gestão dos bairros sociais e constatou-se que era preciso agilizar os procedimentos e tornar a gestão mais eficaz e de maior proximidade, envolvendo as comunidades e as equipas técnicas. De facto, a estrutura da Câmara na altura era pesada, burocrática, complicada e a ideia foi avançar para a criação de uma empresa de gestão dos bairros, que pudesse ser mais ágil, mais dinâmica, que pudesse ter iniciativas aprovadas em pouco tempo, e chegou-se à conclusão que este modelo da empresa municipal correspondia àquilo que no momento correspondia às necessidades das CML, atendendo a que o parque de habitação da CML tinha crescido por causa da implementação e da edificação daqueles núcleos habitacionais relativos ao PER. Ao abrigo deste Programa e do PIM,

em pouco tempo a CML ficou com mais de 20 mil fogos. Eram de facto muitas casas, muitas pessoas e portanto era mesmo preciso um novo modelo de gestão e foi a GEBALIS que na altura correspondeu a este modelo.

Com estes objetivos, foi difícil implementar uma empresa como a GEBALIS?

De certa maneira foi, porque não havia muita experiência sobre empresas municipais e penso que na altura a CML só tinha uma empresa municipal. Todos nós que embarcamos neste projeto não tínhamos esta experiência e partimos do zero.

Em 1995, quando saiu a disposição regulamentar sobre o assunto, teve que se partir do zero, ou seja, tiveram inclusive que se arranjar as primeiras instalações (no Campo Grande) que não eram muito grandes e a própria administração fez tudo o que era preciso fazer, desde colocar fios elétricos a transportar cadeiras.

Era uma equipa pequeníssima, uma Administração de três pessoas, das quais eu era o único executivo, pessoas excecionais. Depois foi-se começando a construir aos poucos a equipa, tendo entrado uma pessoa para a área financeira (diretor financeiro), outra para a área técnica, etc e foi-se construindo aos poucos.

A seguir, debruçamo-nos sobre a área técnica, sobre como é que se iria desenvolver, sempre com os pés assentes na terra, num percurso que se foi fazendo aos poucos, em grande articulação com a CML, nomeadamente com o Vereador

Atualmente, desempenha funções como Vice - Diretor do Conselho Diretivo da Casa Pia de Lisboa, organismo que tem por missão a promoção dos direitos e a proteção das crianças e dos jovens, com estatuto de instituto público e que funciona sob tutela do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.

Vasco Franco, que foi excepcional e de facto deu um grande apoio. Quando se está a construir uma estrutura desta natureza, se não se tiver o apoio do poder político, não se consegue avançar. E nós tivemos esse apoio e não temos nada a apontar-lhe.

Eu já trabalhava, no âmbito da habitação com o Vereador Vasco Franco, e isso foi quase um desfecho natural de implementar o que em projeto já tinha sido feito.

Já eram muitos anos de trabalho, que foram bastante importantes e que depois tiveram uma consolidação.

Na altura em que a GEBALIS foi criada, o PER ainda não tinha arrancado, ou seja, foi uma previsão para os 11 mil fogos que viriam do PER. Mas na altura, os fogos que haviam eram os do PIMP (quase 10 mil).

Os próprios bairros foram sendo integrados na GEBALIS faseadamente, foi um processo. Quando eu estava à frente da empresa, ainda abrimos os primeiros Gabinetes de Bairro (Horta Nova e Casal dos Machados), o que foi um momento importantíssimo.

Aliás, a equipa inicial, apesar de termos trabalhado só seis ou sete meses, era muito coesa, e ainda hoje, as pessoas que dela fizeram parte ainda têm saudades. Fazíamos muitas horas, mas era com muita paixão para criar aquele projeto e, de facto, a a GEBALIS construiu-se, ampliou-



★ RECORDAR... ★



se e deu outros passos, mas na altura era tudo muito genuíno, com muita vontade. Não sei precisar quantas pessoas eram, mas a ideia era que a equipa central fosse muito pequenina, que nunca ultrapassaria 30 pessoas.

Lembro-me de algumas pessoas que na altura trabalhavam na GEBALIS e ainda me cruzo com algumas.

Penso que duas pessoas desta equipa inicial ainda estão na GEBALIS. Uma foi a pessoa que me secretariou, uma pessoa muito eficiente e prestável e outra pessoa é o Dr. Paulo Gil, primeiro diretor financeiro, que foi uma peça muito importante na medida em que é um homem muito rigoroso, mas que dava uma grande segurança à administração.

Depois também havia a firma que nos prestava serviços na área da Contabilidade, que penso que ainda trabalham com a GEBALIS e que também foram peças essenciais, porque sabiam muito e deram-nos um grande conforto na parte financeira e contabilística o que significou que pudemos desenvolver todo o processo administrativo para a entrada das pessoas e o processo técnico para a constituição

dos gabinetes. Era uma equipa muito boa, coesa e amiga e quando a empresa começou, com todas as dificuldades e complexidades inerentes ao início, foi importante que esta equipa funcionasse muito de perto, de uma forma muito generosa e competente, com uma entrega muito grande, tal como já tinha referido.

Sente que estes objetivos foram cumpridos ao longo dos anos? Houve desvios?

Hoje em dia estou um bocado mais distante da GEBALIS, mas vou acompanhando com a curiosidade normal de qualquer munícipe. Eu penso que a empresa continua a ter coisas boas tais como a presença e maior proximidade aos bairros, a tentativa de envolvimento das comunidades, etc. O projeto inicial não previa que a GEBALIS crescesse tanto. Era suposto ser uma estrutura mais pequena, para ser ágil. A empresa ficou, na minha perspectiva, com demasiados bairros. O que perspectivávamos na altura era que, se houvesse necessidade de trazer muitos bairros para serem integrados na GEBALIS, então deveria ser criada uma GEBALIS 2,



porque corre-se o risco de se tornar uma estrutura tão pesada como os serviços existentes na própria CML na altura. Por outro lado, entrou por outro campo que foram as grandes obras. A GEBALIS poderia intervir em pequenas obras localmente, mas as grandes obras deviam estar na competência dos serviços da CML.

Hoje em dia ainda faz sentido uma empresa como a GEBALIS?

Acho que faz todo o sentido. Hoje em dia ainda subsistem problemas, agravados pela crise do desemprego, pelo conjunto alargado de população residente nos bairros provenientes das mais variadas origens (multiculturalidade presente nos bairros), etc... muitas vezes o bairro social localiza-se ao lado de bairros da habitação de venda livre e é importante servir de ponte, no fundo são todos parte integrante da comunidade.

Nesta perspectiva, o trabalho social da GEBALIS deve ser um instrumento importante. O Município é com certeza a estrutura política para consensualizar intervenções, para estabelecer critérios, definir prioridades, etc.. Mas para ser um instrumento no terreno, a GEBALIS tem que ser libertada de funções que, no meu entender, são demasiado burocráticas e que ocupam muitos recursos.

Eu acho que a CML tem ótimas estruturas para realizá-las, muito experimentadas e a GEBALIS deve estar mais ligada às comunidades, aos territórios, nesta ótica de gestão social, patrimonial e financeira local.

Na minha opinião, criaria a GEBALIS 2, GEBALIS 3, não aumentando os recursos, mas divididos pelas várias zonas da cidade. Vários polos, operacionais, atuantes e quem sabe até, competitivos uns com os outros,

A GEBALIS que é um projeto que ao fim de 20 anos continua de pé, com todas as potencialidades e com muita margem para progressão e para crescer. Mas estas vontades dependem do poder político, que decidirá aquilo que achar melhor.



● Mensagem aos ● Colaboradores

A mensagem que quero deixar, quer para o Conselho de Administração, quer para os colaboradores é que devem continuar a acreditar que têm um papel muito importante na cidade de Lisboa e para as comunidades que estão nos bairros sob a gestão da empresa e que podem protagonizar a mudança, como trabalhadores empenhados que são. Tenho a certeza que vão conseguir...



Colaboradora mais recente da GEBALIS

Catarina Vieira

Adjunta- Técnica do
Gabinete de Bairro do
Armador

Já conhecia o trabalho realizado pela GEBALIS?

Mais ou menos, tinha conhecimento da empresa e do seu trabalho na gestão dos bairros municipais, no entanto não sabia que também nos debruçávamos sobre o trabalho social.

Quais eram as expectativas quando começou a trabalhar na empresa?

Após conhecer a missão da Gebalis as expectativas são elevadas, tenciono ser mais um elemento para contribuir na concretização dos objetivos ambiciosos a que nos propomos tanto no âmbito social como no âmbito do edificado.

Como foi o primeiro dia?

O primeiro dia foi muito, intenso. Conhecer os colegas, inteirar-me do parque habitacional de gestão da Gebalis e em especial o bairro do Armador onde desempenho funções como Adjunta-Técnica.

Como é trabalhar diretamente com o público?

Desafiante e exigente. Trabalhar com o público requer da nossa parte uma capacidade de gestão e responsabilidade muito elevada.

No entanto parece-me que o nosso trabalho não faria sentido sem esta “ligação direta” de proximidade aos moradores, essencialmente na figura do gabinete de bairro, isto permite-nos conhecer de uma forma mais intrínseca quer os moradores quer os bairros e os seus problemas, necessidades e expectativas.



Quais os maiores desafios e dificuldades encontradas?

Até á data penso que os maiores desafios e dificuldades encontradas prendem-se com a elevada necessidade de intervenção no edificado e o tempo de resposta aos vários pedidos dos moradores, uma vez que a resposta aos pedidos de realização de obras não é tão rápida como o desejável, pois o volume de situações existentes exige que sejam estabelecidas prioridades. Penso que ao mesmo tempo um dos maiores desafios neste momento é o trabalho em curso no âmbito da verificação da ocupação e da condição de recursos dos agregados, que irá contribuir para um maior conhecimento dos agregados e da realidade dos diferentes Bairros, ou seja, para uma maior justiça social.

A par disso, aguardo com muita expectativa a oportunidade futura de realizar trabalho no âmbito dos projetos de intervenção comunitária e social que são regularmente desenvolvidos no Bairro do Armador.

Foi bem acolhida pela equipa e Empresa?

Sim, fui muito bem acolhida.

Recebi as boas vindas de todos e uma disponibilidade total para me ajudarem na minha integração quer na Gebalis quer no Gabinete de bairro do Armador, onde estou a desempenhar funções.

Desde o início percebi que “corremos por gosto” e isto ajuda, e que todos os departamentos se completam entre si, este trabalho em conjunto ajuda a que nos seja possível fazer análises mais justas e a aligeirar as árduas tarefas que temos entre mãos no dia-a-dia.

No entanto parece-me ser necessário salientar a indispensável ajuda dos colegas da equipa do Gabinete do Armador (inclusive aqueles que neste momento já não se encontram a desempenhar funções neste), pois sem estes teria sido com certeza muito mais difícil esta minha integração na empresa.

Sente-se motivada?

Sim, sem dúvida, temos muito e árduo trabalho pela frente mas estou convicta que com esta equipa tudo será possível e que os objetivos a que nos propusemos serão alcançados.



Reabilitação do Edificado e dos Espaços Exteriores



Pautada pela missão da empresa e pelos princípios orientadores do Cuidar-Manter-Conservar-Requalificar-Inovar, a GEBALIS definiu, ao longo destas duas décadas, objetivos concretos destinados à melhoria da capacidade de intervenção associada às políticas de conservação do património habitacional do município, melhoria na qualificação dos investimentos realizados e à promoção da qualidade da habitação e espaço público no domínio das acessibilidades e mobilidade.

Através de técnicas, desenhos e modelos, e com o conhecimento adquirido na prática e proveniente das ciências, a engenharia pode resolver problemas e satisfazer necessidades humanas.

Na GEBALIS, o trabalho desenvolvido permite-nos chegar mais perto da comunidade residente nos bairros municipais geridos e melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes.

A nossa engenharia tem vindo a regenerar Património. No seu sentido lato, através

da reabilitação urbana ou recuperação dos edifícios que constituem o vasto património habitacional, de serviços e de equipamentos, tem tentado promover soluções construtivas mais evoluídas em quatro grandes vertentes.

Na área do Ambiente através da criação e manutenção de espaços ajardinados e equipamentos desportivos e infantis. Até 2014, a GEBALIS geria 180 mil m² de área verde distribuída por toda a Lisboa, que recentemente transitaram para as juntas de freguesia.

No âmbito da Energia são promovidos projetos como a Microgeração, trabalho reconhecido pelo sector de atividade através do prémio Inovação na Construção categoria de Energias Renováveis, e intervenções para melhoria da eficiência energética dos edifícios oferecendo uma substancial melhoria do conforto térmico aos residentes.

No universo académico e profissional, a Gebalis dá e recebe conhecimento,

reforçando a Formação que se estende também para atividades de sensibilização direta à comunidade e ações de voluntariado em projetos desenvolvidos como Guardiões do Jardim e Fun Lab – Eficiência Energética.

Na esfera da Política de Mobilidade e Acessibilidades, têm sido desenvolvidos alguns projetos como o LIFE, reconhecido com o Selo Acesso pela Fundação Liga Centro Português de Design, e Ter Direito a Ir e Vir, a par com diversas intervenções de adaptação nas habitações.

Legendas Fotos

- FUN LAB - Eficiência Energética; Projecto Guardiões do Jardim; Projeto LIFE
- Equipa GEBALIS ACTIVA; Bairro Av. Cidade de Luanda - Parque Infantil; Bairro Quinta das Laranjeiras - Espaço Ajardinado
- Bairro Quinta dos Ourives - Lote I+J; Bairro do Condado - Lotes 540, 540 A, 542 e 544; Bairro das Olaías - Largo Roque Laia

Edificado GEBALIS

Cronologia 1995-2015

Espaços Exteriores



1995 – Criação da GEBALIS

1996 – Receção dos primeiros Bairros (Horta Nova, Furnas, Casal dos Machados, Alfinetes, Alto do Lumiar, Olaias, Padre Cruz e Armador)

1999 – Criação da GEBALIS Activa

2000 - Receção dos Bairros PER (Alta de Lisboa e Vale de Santo António)

2003 – Aos 35 bairros sob a gestão, Juntaram-se mais 34 bairros/territórios

2004 – Construção de espaços e equipamentos de desporto e recreio

2008 – Criação do Código de Ética da empresa

2009 – Criação do Plano de Prevenção de Risco de Corrupção e Infrações Conexas

2009 – Atribuição, pela 1ª vez, do Rótulo Europeu de Responsabilidade Social

2009 – Celebração dos primeiros Acordos de Cooperação e Parceria

2010 – GEBALIS volta a registar resultados financeiros positivos

2011 – Início do Programa de Verificação da Ocupação e Condição de Recurso

2012 – Abertura do Balcão do Cidadão de Marvila

2012 – Adesão à Contratação Pública por via eletrónica

2013 – Assinatura, pela 1ª vez, do acordo IGEN

2015 – Ano Zero da aplicação do SIADAP



Obrigado a Todos!



SDS
112

INTOXICAÇÕES
808 250 143

**RECIMENTO
SAPADORES BOMBEIROS**
808 215 215

PROTEÇÃO CIVIL
808 230 000

EPAL
213 221 111

EDP
800 505 505

**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GERAL**
213 227 000

CML- NA MINHA RUA
808 203 232

LOJA DO CIDADÃO
707 241 107

**COMISSÃO INFORMAÇÃO AS VÍTIMAS
DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**
800 202 148

SDS SIDA
800 201 040

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
217 162 969

**SDS
VOZ AMIGA**
213 544 545

VIOLÊNCIA
800 206 009

**APAV
ASSOCIAÇÃO DE APOIO À VÍTIMA**
707 200 077

LINHA DO CIDADÃO IDOSO
800 203 531

LINHA CONTRA O CANCRO
213 619 542

SAÚDE 24
808 242 424



GESTÃO DO ARRENDAMENTO SOCIAL EM BAIROS MUNICIPAIS DE LISBOA, EM

Propriedade GEBALIS- Gestão do Arrendamento Social em Bairros Municipais de Lisboa, EM

Tiragem 24 000 exemplares **Depósito Legal** 269595/08

Director Sérgio Cintra **Sede** Rua Costa Malheiro, Lote B12 1800-412 Lisboa

Telefone 217 511 000 **Fax** 217 572 670 **E-mail** gbl@gebalis.pt

Site www.gebalis.pt